

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

MANOELA CAVALHEIRO DA FONTOURA

**IMPACTO DA COVID-19 NA SAÚDE DA CRIANÇA: REVISÃO INTEGRATIVA DA
LITERATURA**

Uruguaiana

2021

MANOELA CAVALHEIRO DA FONTOURA

**IMPACTOS DA COVID-19 NA SAÚDE DA CRIANÇA: REVISÃO INTEGRATIVA DA
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Jussara Mendes Lipinski

Uruguaiana

2021

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

d684i da Fontoura, Manoela Cavalheiro
IMPACTO DA COVID-19 NA SAÚDE DA CRIANÇA : REVISÃO
INTEGRATIVA DA LITERATURA / Manoela Cavalheiro da Fontoura.
43 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, ENFERMAGEM, 2021.
"Orientação: Jussara Lipinski".

1. Impactos da covid-19 na saúde da criança: revisão
integrativa da literatura. I. Título.

MANOELA CAVALHEIRO DA FONTOURA

**IMPACTO DA COVID-19 NA SAÚDE DA CRIANÇA: REVISÃO INTEGRATIVA DA
LITERATURA**

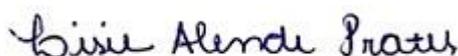
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharelado em Enfermagem.

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado e aprovado em: 29 de
setembro de 2021.**

Banca examinadora:



**Prof. Dra. Jussara Mendes Lipinski
Orientadora (UNIPAMPA)
CPF: 39461262000**



**Prof. Dra. Lisie Alande Prates
(UNIPAMPA)
CPF:01839839040**



**Prof. Michele Bulhosa de Souza
(UNIPAMPA)
CPF: 00457210095**

APRESENTAÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: “Impacto da covid-19 na saúde da criança: revisão integrativa da literatura, está estruturado no formato de Monografia e seguirá as normas da instituição.

RESUMO

Objetivo: identificar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre os impactos da COVID-19 na saúde das crianças. Método: revisão integrativa, com busca realizada nas bases de dados CINAHL e MEDLINE via PubMed e no portal eletrônico da Biblioteca Virtual de Saúde em maio de 2021, utilizando os seguintes descritores: saúde da criança, desenvolvimento infantil e infecções por coronavírus. Foram incluídos 13 artigos onde os critérios de inclusão foram oriundos de pesquisa original, na íntegra, em inglês ou português, no recorte temporal de 2019 a 2021 e os demais excluídos conforme os critérios de exclusão. Resultados: Com o fechamento das escolas e aumento do confinamento estudos evidenciaram os impactos da pandemia na saúde da criança, como por exemplo na mudança na nutrição, aumento do uso de telas que pode acarretar em problemas visuais, estresse intrafamiliar, violência infantil e principalmente problemas relacionados à saúde mental como hiperatividade, ansiedade, depressão. Demonstrando o quanto elas estão expostas indiretamente através da mudança ambiental. Necessitando então que sejam realizadas através dos órgãos governamentais novas medidas de maneira que minimize esses efeitos na saúde da criança.

Descritores: Saúde da Criança, Desenvolvimento Infantil, Infecções por coronavírus.

ABSTRACT

Objective: to identify the scientific evidence available in the literature on the impacts of COVID-19 on children's health. Method: integrative review, with a search carried out in the CINAHL and MEDLINE databases via PubMed and in the electronic portal of the Virtual Health Library in May 2021, using the following descriptors: child health, child development and coronavirus infections. 13 articles were included where the inclusion criteria were from original research, in full, in English or Portuguese, in the time frame from 2019 to 2021, and the others were excluded according to the exclusion criteria. Results: With the closing of schools and increased confinement, studies showed the impacts of the pandemic on child health, such as changes in nutrition, increased use of screens that can lead to visual problems, intrafamily stress, child violence and especially problems related to mental health such as hyperactivity, anxiety, depression. Demonstrating how they are indirectly exposed through environmental change. Therefore, it is necessary that new measures be carried out through government agencies in order to minimize these effects on the child's health.

Descriptors: Child Health, Child Development, Coronavirus Infections

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma baseado no modelo PRISMA	18
Figura 2 - Nuvem de palavras mais presentes nos artigos selecionados lidos na íntegra	33

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estratégias de busca empregadas na revisão integrativa	16
Quadro 2: Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa segundo título do artigo, autor (es), ano, periódico, objetivo e nível de evidências.....	19

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BVS - Biblioteca Virtual em Saúde

CINAHL - Cumulative Index of Nursing and Allied Health

DECS - Descritores em Ciências da Saúde

MEDLINE - National Library of Medicine

MeSH - Medical Subject Headings

OMS - Organização Mundial de Saúde

PMC- Pubmed Central

SUMÁRIO

1 Apresentação	05
2 Resumo	06
3 Introdução	12
4 Método	14
5 Resultados e Discussão	19
6 Conclusão	28
Referências	30

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou, em março de 2020, que o mundo estava em pandemia, devido à doença chamada COVID-19, causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2) (OPAS/OMS, 2020).

A doença originou-se na China e logo em outros países já havia casos da doença (SOUZA *et al.*, 2021). Poucos meses após sua descoberta, já haviam mais de 120 mil vítimas fatais, tomando grandes proporções no mundo e gerando preocupação devido sua forma rápida de disseminação (CRODA, GARCIA, 2020).

No Brasil, o primeiro caso ocorreu no mês de fevereiro de 2020, sendo que, no mês seguinte, havia a notificação de 488 casos suspeitos e dois confirmados, sem evidência de transmissão local. Os dois casos confirmados seriam de pessoas que teriam retornado de viagens da Itália (CRODA, GARCIA, 2020).

A transmissão do vírus se dá por meio de contato direto ou pelo toque em superfícies contaminadas com gotículas de saliva, espirros, tosse e catarro de pessoas infectadas. Ao ocorrer o contato com os olhos, boca ou nariz, desenvolve-se rápida transmissão (BRASIL, 2020a).

Devido ao seu modo de contágio, foi incentivado que a população realizasse o distanciamento social, o que acarretou no fechamento das escolas, lugares de lazer e comércio. Também foi imposto o uso de máscaras e a lavagem frequente das mãos com água e sabão e, quando não fosse possível a lavagem, foi orientada a higienização com álcool em gel (OPAS, 2020; MEDEIROS, 2020).

Inicialmente, o grupo mais afetado pela doença foram os idosos devido às alterações que o sistema imunológico sofre à medida que a pessoa envelhece, ficando, assim, mais suscetíveis ao agravamento da doença. Posteriormente, o segundo grupo mais afetado eram as populações em situação de vulnerabilidade, uma vez que uma das principais medidas de prevenção envolvia a lavagem frequente das mãos com água e sabão, ou higienizá-las com álcool em gel. Porém, nem todas as pessoas possuíam condições de garantir e realizar a higiene,

principalmente aquelas que viviam em situação de vulnerabilidade ou na rua, sem condições mínimas de sobrevivência (GAMEIRO, 2020).

A idade média das pessoas internadas na primeira quinzena de abril de 2020 era de 57 a 68 anos. Em contrapartida, na primeira semana de janeiro de 2021, a idade média foi de 35 a 62 anos, demonstrando a diminuição da faixa etária, ao longo do tempo (NIQUINI *et al.*, 2020).

Esse cenário pode ter sido influenciado pela flexibilização do distanciamento entre os mais jovens, por motivos que vão desde a exaustão com o confinamento à necessidade de retornar ao trabalho presencial. Outra razão pode estar ligada à a vacinação inicial restrita aos idosos, que permitiu a diminuição dos casos e mortes nessa faixa etária (ROCHA, 2021).

Até o momento, a faixa etária menos afetada é a das crianças e adolescentes. A maioria dos indivíduos destes grupos apresenta a doença de forma assintomática ou manifesta sintomas leves. No ano de 2020, 39 crianças e adolescentes de até 19 anos de idade morreram pela doença em todo o país, segundo o boletim epidemiológico do Ministério da Saúde. O Rio Grande do Sul confirmou a primeira morte por Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P) de um menino de 7 anos que morava na cidade de Alto Feliz (JUCÁ; SCHIMIDT, 2021).

Para a saúde infantil, o Coronavírus não representa grande ameaça devido à menor taxa de mortalidade se comparada com as demais faixas etárias (BRASIL, 2020b). Contudo, devido às novas medidas de proteção, como o isolamento social, a rotina das crianças e de toda a população mudou, o que consequentemente pode ter impactado no desenvolvimento educacional e social das crianças (BRASIL, 2020c; NCPI, 2020).

Outro efeito secundário à pandemia envolve a diminuição do convívio social que as crianças tinham na escola. As crianças, principalmente as que vivem em situação de vulnerabilidade, que antes da pandemia tinham a escola como o local de aprendizado e alimentação, passaram a não contar mais com este espaço devido seu fechamento por medida de prevenção da doença covid-19. O acesso e acompanhamento da saúde das crianças também foi prejudicado devido ao medo dos pais de se contaminarem ao procurar uma rede de saúde, deixando assim de

realizar as consultas de rotina. Os efeitos na saúde mental das crianças e de seus familiares podem ser originários de preocupações com a própria doença e incertezas quanto à forma de contágio, letalidade e das medidas que diminuem o contágio, como o distanciamento e isolamento social (FIGUEIREDO, 2020).

Segundo Orgilés et al. (2020) os pais das crianças vêm notando mudanças comportamentais e emocionais nos seus filhos, durante o isolamento social da covid-19. Alguns comportamentos envolvem a falta de concentração, irritabilidade, tédio, inquietação, nervosismo e sensação de solidão.

A pandemia pode acarretar efeitos secundários para a atenção integral à saúde da criança, uma vez que este é um grupo vulnerável a riscos ambientais. Ficando assim mais propenso a ter comprometimento do seu desenvolvimento biológico, físico e mental, que estão baseados nos primeiros anos de vida, onde as consequências podem ser de rápido, médio e longo prazo para as crianças (WANG, et al., 2020).

Por conseguinte, existem evidências sobre a forma que a covid-19 se desenvolve de forma leve ou assintomática nas crianças. Contudo, pouco se aborda sobre os impactos e efeitos indiretos que a pandemia vem causando nessa faixa etária. Com a finalidade de contribuir e somar esforços para que esses efeitos secundários e indiretos sejam reconhecidos pela sociedade e entidades governamentais, fazendo com que possam ser desenvolvidas estratégias para a minimização desses efeitos em relação à saúde das crianças, esta revisão tem por objetivo: identificar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre os impactos da COVID-19 na saúde das crianças.

MÉTODO

Este estudo é de origem qualitativa e trata-se de uma revisão integrativa de literatura (RI). Este tipo de revisão é entendido como um estudo secundário que reúne e sintetiza resultados de pesquisa sobre determinado tema ou questão. Permite a busca e avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis do tema investigado, bem como lacunas que direcionam para o desenvolvimento de novas pesquisas (DE PAULA; PADOIN; GALVÃO, 2015).

Para sua execução seguiu-se os seis passos: 1) Identificação do tema e formulação da questão de pesquisa; 2) Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3) Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4) Categorização dos estudos selecionados; 5) Análise e interpretação dos resultados; 6) Apresentação da revisão/ síntese do conhecimento (DE PAULA; PADOIN; GALVÃO, 2015).

Para a realização da RI, na primeira etapa, foi definida a temática “impactos da covid-19 na saúde da criança”, tendo como questão de pesquisa: Quais os impactos da COVID-19 na saúde das crianças?

As bases de dados selecionadas para realizar as buscas foram *Cumulative Index of Nursing and Allied Health (CINAHL)*, *National Library of Medicine (MEDLINE)* via portal PubMed. O levantamento dos estudos também foi realizado no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Na segunda etapa, foram definidos os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e palavras-chave, a partir da estratégia PICO, que é um acrônimo utilizado em pesquisas qualitativas e significa População, Interesse/fenômeno de interesse e Contexto (APÓSTOLO, 2017). Onde a população era as crianças de 0 a 6 anos de idade, interesse/fenômeno de interesse era a saúde das crianças e contexto covid-19.

Para a escolha dos Medical Subject Headings (MeSH) e (DECs), foi realizado o mapeamento das palavras mais utilizadas nos títulos, resumos e descritores/palavras-chaves de artigos acerca da covid-19 e desenvolvimento infantil. Foram utilizados os seguintes descritores na BVS: Saúde da criança, Desenvolvimento infantil, Infecções por coronavírus e utilizados os seguintes MeSH Terms nas bases de dados CINAHL e PubMed: "**Child Health**" OR "Health, Child" OR "Childrens Health" OR "Health, Childrens" OR "Children's Health" OR "Health, Children's" OR "Child Well Being" OR "Well Being, Child" OR "Child Well-Being" OR "Well-Being, Child" OR "Child Wellbeing" OR "Wellbeing, Child, "**Child Development**" OR "Development, Child" OR "Infant Development" OR "Development, Infant", "**Coronavirus Infections**" OR "Coronavirus Infection" OR

"Infection, Coronavirus" OR "Infections, Coronavirus" OR "Middle East Respiratory Syndrome" OR "MERS (Middle East Respiratory Syndrome)", utilizando o operador booleano AND.

Após foram definidos os critérios de inclusão: foram **incluídos** artigos oriundos de pesquisas primárias, disponíveis na íntegra, em inglês ou português com intuito de delimitar a quantidade de artigos , no recorte temporal de 2019 a 2021, tendo em vista ser este o período em que surgiu o primeiro caso de covid-19 no mundo e **excluídos**: artigos que não respondiam a questão de pesquisa, arquivos que não eram artigos, que não haviam nos idiomas, que não eram pesquisas e que não eram da temática. Os artigos duplicados foram considerados somente uma vez.

A busca nas bases de dados e portal eletrônico foi realizada com estratégias de buscas específicas para cada formulário .

Quadro 1 - Bases de dados, portal eletrônico e estratégias de busca empregadas na revisão integrativa acerca dos impactos da covid-19 na saúde da criança.

BASE DE DADOS E PORTAL ELETRÔNICO	ESTRATÉGIAS DE BUSCA
CINAHL	("Child Health" OR "Health, Child" OR "Childrens Health" OR "Health, Childrens" OR "Children's Health" OR "Health, Children's" OR "Child Well Being" OR "Well Being, Child" OR "Child Well-Being" OR "Well-Being, Child" OR "Child Wellbeing" OR "Wellbeing, Child") AND ("Coronavirus Infections")
MEDLINE via portal PubMed	("Child Health" OR "Health, Child" OR "Childrens Health" OR "Health, Childrens" OR "Children's Health" OR "Health, Children's" OR "Child Well Being" OR "Well Being, Child" OR "Child Well-Being" OR "Well-Being, Child" OR "Child Wellbeing" OR "Wellbeing, Child") AND ("Coronavirus Infections")
Portal Regional da BVS	((saúde da criança)) AND ((desenvolvimento infantil)) AND ((infecções por coronavirus))

Fonte: Autor

Na terceira etapa, foram definidos os estudos pré-selecionados e selecionados através da leitura do título e resumo.

Na CINAHL, foram utilizados Mesh Terms combinados, com o campo de pesquisa “TÍTULO, RESUMO E ASSUNTO”. Foram encontradas 30 publicações. Após o filtro de idiomas, permaneceu o mesmo número de publicações. Destas 30, 29 foram excluídas após leitura do título e resumo, por não corresponderem os critérios de inclusão, permanecendo assim, apenas 1 estudo para análise.

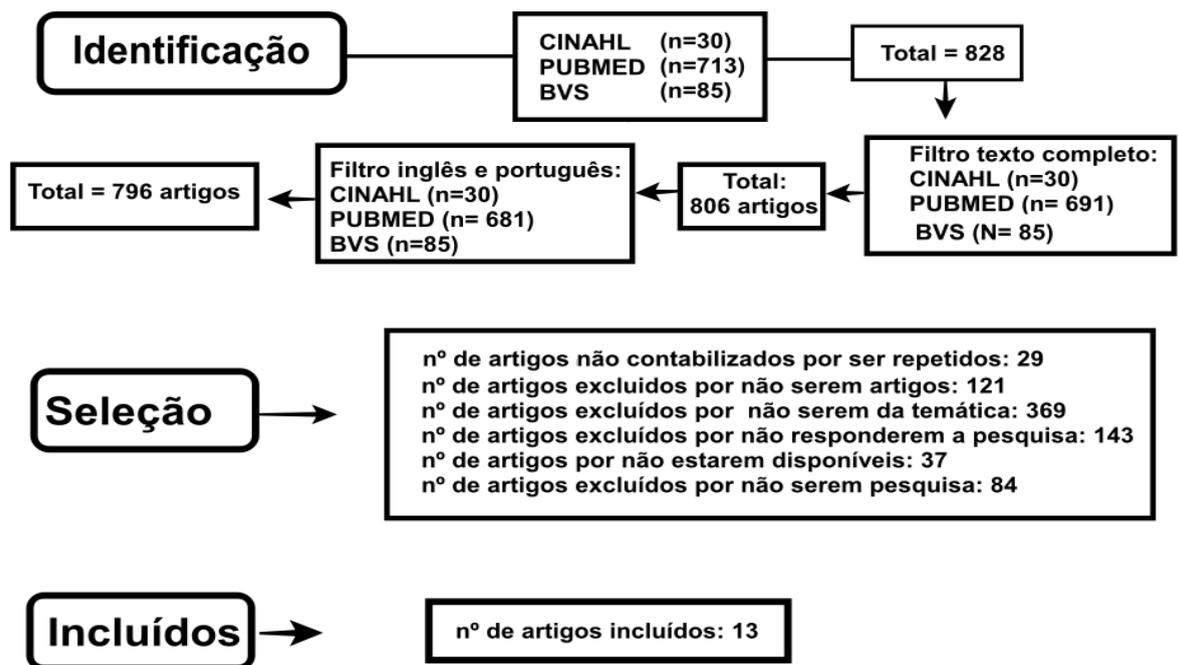
Na Pubmed, foram utilizados os mesmos Mesh Terms combinados, no campo de pesquisa “MeSH Terms”. Encontrou-se 713 publicações. Após os filtros texto completo e de idiomas português ou inglês, obteve-se 681 estudos. Destes, 650 foram excluídos, após a leitura de título e resumo, por não corresponderem à temática, não serem pesquisa, não estarem disponíveis de forma gratuita e não responderem à pergunta. Foi realizada leitura na íntegra de 31 estudos. Destes, 18 artigos foram excluídos, pois oito não eram artigos, um não era pesquisa e nove não responderam a questão de pesquisa. Logo, foram incluídos 13 artigos.

E, por fim, foram combinados os descritores na BVS, utilizando três descritores combinados com o operador booleano AND. Foram encontradas 85 publicações. Após o filtro de idiomas, restaram 85, 22 publicações não foram contabilizadas pois eram repetidas. Restando assim 63, destas 59 foram excluídas por não serem artigos e não responderem a questão da pesquisa. Realizou-se a leitura na íntegra dos quatro artigos restantes. Contudo, todos foram excluídos, pois um não respondeu a questão de pesquisa, dois não eram artigo, um não era da temática. Não foram incluídos artigos deste portal.

Visando minimizar o possível erro de seleção e de interpretação dos resultados, dois pesquisadores da mesma universidade realizaram a busca dos estudos e leitura criteriosa dos artigos selecionados e preenchimento do quadro de extração das informações dos artigos de forma independente. Ao final da dupla checagem, os quadros de extração foram comparados.

Nas buscas em bases de dados e portal eletrônico, foram encontradas inicialmente 828 produções. Foram selecionados artigos do período de 2019 a 2021

, resultando em 806 publicações. Foram incluídas apenas publicações nos idiomas inglês ou português, tendo sido contabilizadas 796 publicações. Dessas, não foram contabilizadas 29 por serem repetidas, 121 por não serem artigos, 369 por não serem da temática, 143 por não responderem a pesquisa, 37 por não estarem disponíveis e 84 por não serem pesquisas. Assim, selecionaram-se 13 artigos para leitura na íntegra e avaliação da elegibilidade.



O fluxograma (Figura 1) descreve o percurso para a seleção dos artigos, baseado no modelo Prisma.

Para realização da quarta etapa, foram analisados os estudos incluídos, a partir da Prática Baseada em Evidências (PBE), que aborda práticas científicas aplicadas em evidências (DE PAULA; PADOIN; GALVÃO, 2015).

A classificação do nível de evidência seguiu os seguintes critérios: Nível I: Revisão Sistemática ou Metanálise, Nível II: Estudo randomizado controlado; Nível III: Estudo controlado com randomização; Nível IV: Estudo caso controle ou estudo de coorte; Nível V: Revisão sistemática de estudos qualitativos ou descritivos; Nível

VI: Estudo qualitativo e descritivo; Nível VII: Opinião ou consenso (DE PAULA; PADOIN; GALVÃO, 2016).

Na quarta etapa foram categorizados os estudos selecionados (13 estudos) dos quais foram extraídas as seguintes informações: número do artigo, base de dados, título do artigo, nome do autor (es), ano de publicação, objetivo e nível de evidência conforme quadro. Todos os estudos datavam do ano de 2020, tendo em vista o início da pandemia.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Quadro 3 - Descrição dos estudos incluídos na RI, segundo base de dados, título do artigo, autor (es), ano, objetivo e nível de evidência.

Nº	Base de dados	Título/ Referência	Método	Objetivo/ Conclusão	Nível de evidência
A1	PUBMED	Stress, Resilience, and Well-Being in Italian Children and Their Parents during the COVID-19 Pandemic Cusinato M, Iannattone S, Spoto A, Poli M, Moretti C, Gatta M, Miscioscia M.	O estudo envolveu 463 pais italianos de crianças de 5 a 17 anos. Todos os participantes completaram uma pesquisa online que consiste no Índice de Bem-Estar Geral Psicológico	Analisar o potencial de risco e proteção fatores para o bem-estar dos pais e filhos durante um evento potencialmente traumático, como a quarentena do covid19. Especificamente, investigamos o bem-estar dos pais e filhos, dos pais o estresse e resiliência das crianças. Os resultados mostram que medidas de confinamento e mudanças na rotina diária afetam negativamente as dimensões psicológicas dos pais, expondo os filhos a um risco	N- VI

		<p>and Their Parents during the COVID-19 Pandemic. Int J Environ Res Public Health. 2020 Nov 10;17(22):8297. doi: 10.3390/ijerph17228297. PMID: 33182661; PMCID: PMC7696524.</p>	<p>(PGWB) para avaliar o bem-estar dos pais, o Questionário de Força e Dificuldades (SDQ) para medir o bem-estar das crianças, a Parent Stress Scale (PSS) para investigar o estresse parental e a Child and Youth Resilience Measure (CYRM-R) para medir a resiliência das crianças.</p>	<p>significativo para o seu bem-estar. Nossos resultados também detectam alguns fatores de risco para desajustes psicológicos, como estresse parental.</p>	
A2	PUBMED	<p>Challenges of COVID-19 in children in low and middle-income countries</p> <p>Zar, HJ, Dawa, J., Fischer, GB e Castro-Rodriguez, JA (2020). Desafios do COVID-19 em</p>	<p>Análise de indicadores de saúde para países selecionados de baixa e média renda.</p>	<p>Análise dos efeitos diretos e indiretos relacionados a pandemia COVID-19 em crianças em países de baixa e média renda.</p> <p>Os efeitos indiretos da pandemia na saúde infantil são uma preocupação considerável, incluindo o</p>	N-I

		crianças em países de baixa e média renda. <i>Revisões respiratórias pediátricas</i> , 35, 70-74. https://doi.org/10.1016/j.prrv.2020.06.016		aumento dos níveis de pobreza, escolaridade interrompida, falta de acesso a programas de alimentação escolar, acesso reduzido a instalações de saúde e interrupções na vacinação e outros programas de saúde infantil. Outros desafios nos LMICs incluem a incapacidade de implementar medidas eficazes de saúde pública, como distanciamento social, higiene das mãos, identificação oportuna de pessoas infectadas com auto-isolamento e uso universal de máscaras.	
A3	PUBMED	Behavioral and Emotional Disorders in Children during the COVID-19 Epidemic Jiao WY, Wang LN, Liu J, Fang SF, Jiao FY, Pettoello-Mantovani M, Somekh E. Behavioral and Emotional Disorders in Children during the COVID-19 Epidemic. <i>J Pediatr.</i> 2020	A European Pediatric Association – Union of National European Pediatric Societies and Associations (EPA-UNEPS A) estabeleceu um grupo de trabalho colaborativo com as principais instituições	Aumentar a conscientização sobre as necessidades psicológicas das crianças durante as epidemias e relatar os primeiros dados coletados nas áreas afetadas pelo COVID 19 na China durante o surto atual, enfatizando o papel das famílias e cuidadores em tempo oportuno, reconhecimento e gestão de emoções negativas. Foi evidenciado reações comportamentais e emocionais de crianças, sofrimento psicológico e a importância de nutrir.	N-VI

		Jun;221:264-266. e1. doi: 10.1016/j.jpeds.2 020.03.013. Epub 2020 Apr 3. PMID: 32248989; PMCID: PMC7127630.	acadêmicas chinesas e centros médicos com o objetivo de facilitar a troca recíproca de informações e compartilham ento de conheciment o científico.		
A4	PUBMED	The Effects of Online Homeschooling on Children, Parents, and Teachers of Grades 1-9 During the COVID-19 Pandemic Zhao Y, Guo Y, Xiao Y, Zhu R, Sun W, Huang W, Liang D, Tang L, Zhang F, Zhu D, Wu JL. The Effects of Online Homeschooling on Children, Parents, and Teachers of Grades 1-9 During the COVID-19 Pandemic. Med Sci Monit. 2020 Sep 12;26:e925591. doi:	Os comportamen tos e sentimentos da educação domiciliar das crianças em idade escolar foram avaliados com pesquisas online de 2010 obtidas separadamen te de alunos, pais e professores de 1ª a 9ª série em 15 províncias chinesas. As	Compreender a possível influência, direta e indireta, desse estilo de educação domiciliar no desempenho acadêmico de alunos do ensino fundamental e médio matriculados na educação domiciliar, bem como com seus pais e professores. Descobrimos que 76% dos entrevistados achavam que o estilo de educação domiciliar era aceitável. Contudo, os professores temiam que o interesse, o foco e o desempenho acadêmico dos alunos diminuíssem. Sessenta e nove por cento dos pais relataram que seus filhos tinham mais de 3 horas diárias de tela, e 82% dos alunos tinham menos de 2 horas	N -VI

		10.12659/MSM.925591. PMID: 32917849; PMCID: PMC7507793.	respostas foram comparadas entre grupos de baixo (graus 1-3), médio (graus 4-6) e alto (graus 7-9). O teste do qui-quadrado foi usado para identificar diferenças significativas entre os grupos.	diárias de atividades ao ar livre. Noventa e cinco por cento dos pais estavam preocupados com a visão dos filhos. Além disso, 17,6% dos alunos eram suspeitos de ter problemas emocionais ou comportamentais de acordo com os resultados do Questionário de Força e Dificuldades (SDQ) avaliados pelos pais. Os resultados da Self-Rating Anxiety Scale (SAS) de pais e professores mostraram níveis de ansiedade mais elevados do que o normal.	
A5	PUBMED	Mitigating the Impacts of the COVID-19 Pandemic Response on At-Risk Children Wong CA, Ming D, Maslow G, Gifford EJ. Mitigating the Impacts of the COVID-19 Pandemic Response on At-Risk Children. Pediatrics. 2020 Jul;146(1):e20200973. doi: 10.1542/peds.2020-0973. Epub 2020 Apr 21. PMID: 32317311.	destacamos os riscos à saúde das medidas de resposta à pandemia para subpopulações pediátricas vulneráveis e propomos estratégias de mitigação de risco que podem ser implementadas por	Destacar os riscos à saúde das medidas de resposta à pandemia para subpopulações pediátricas vulneráveis e propor estratégias de mitigação de risco que podem ser implementadas por formuladores de políticas, prestadores de serviços de saúde e sistemas, e comunidades.	N - VI

			formuladores de políticas, prestadores de serviços de saúde e sistemas, e comunidades		
A6	PUBMED	<p>Assessment of Mental Health of Chinese Primary School Students Before and After School Closing and Opening During the COVID-19 Pandemic</p> <p>Zhang L, Zhang D, Fang J, Wan Y, Tao F, Sun Y. Assessment of Mental Health of Chinese Primary School Students Before and After School Closing and Opening During the COVID-19 Pandemic. JAMA Netw Open. 2020 Sep 1;3(9):e2021482. doi: 10.1001/jamanetworkopen.2020.21482. PMID: 32915233; PMCID: PMC7489803.</p>	<p>O estudo de coorte avalia a associação do fechamento de escolas durante a pandemia COVID-19 com a saúde mental de alunos do ensino fundamental na China.</p>	<p>Investigar sintomas psicológicos, autolesão não suicida e ideação, planos e tentativas suicidas entre uma coorte de crianças e adolescentes antes do início do surto (onda 1, início de novembro de 2019) e 2 semanas após a reabertura da escola (onda dois, meados de maio de 2020) em uma área da China com baixo risco de COVID-19.</p> <p>Essas descobertas destacam os efeitos na saúde mental associados ao longo fechamento de escolas devido ao bloqueio do COVID-19 entre crianças e adolescentes na China.</p>	N- IV

A7	PUBMED	<p>Half of children entitled to free school meals did not have access to the scheme during COVID-19 lockdown in the UK</p> <p>Parnham JC, Laverty AA, Majeed A, Vamos EP. Half of children entitled to free school meals did not have access to the scheme during COVID-19 lockdown in the UK. Public Health. 2020 Oct;187:161-164. doi: 10.1016/j.puhe.2020.08.019. Epub 2020 Aug 25. PMID: 32980783; PMCID: PMC7447260.</p>	<p>Seiscentas e trinta e cinco crianças que eram FSM elegíveis com dados completos foram incluídas na amostra analítica.</p> <p>Acessar um FSM foi definido como receber um voucher FSM ou uma refeição cozida na escola. A regressão logística multivariada foi usada para investigar (i) associações entre características e acesso a FSMs e (ii) associações entre acesso a FSMs e medidas de insegurança alimentar domiciliar.</p>	<p>Investigar o acesso à merenda escolar gratuita (FSMs) entre crianças elegíveis, descrever os fatores associados à absorção e investigar se o recebimento de FSMs estava associado a medidas de insegurança alimentar no Reino Unido usando o Coronavírus (COVID- 19) onda do UK Household Longitudinal Study.</p>	N-V
----	--------	---	--	--	-----

			Todas as análises levaram em consideração o desenho da pesquisa e os pesos da amostra para garantir a representatividade.		
A8	PUBMED	<p>Addressing the indirect effects of COVID-19 on the health of children and young people</p> <p>Chanchlani N, Buchanan F, Gill PJ. Addressing the indirect effects of COVID-19 on the health of children and young people. CMAJ. 2020 Aug 10;192(32):E921-E927. doi: 10.1503/cmaj.201008. Epub 2020 Jun 24. PMID: 32586838; PMCID: PMC7829027.</p>	<p>Em 22 de maio, a Organização Mundial da Saúde informou que os serviços de vacinação infantil de rotina foram suspensos ou adiados em 68 países de baixa renda, afetando mais de 80 milhões de crianças com menos de 1 ano, em parte devido à falta de transporte de vacinas entre</p>	<p>Discutir como o acesso limitado a cuidados de saúde primários e secundários, o medo dos pais de procurar cuidados de saúde, o encerramento de creches e escolas, o emprego e a instabilidade financeira e o maior risco de exposição a experiências adversas na infância podem levar a um aumento da morbidade e mortalidade. Embora COVID-19 grave pareça ser raro em crianças e jovens, este grupo demográfico provavelmente experimentará uma alta carga de efeitos indiretos na saúde física, social e mental relacionados à redução de cuidados não urgentes e medidas gerais de controle da pandemia.</p>	N-VII

			<p>países e pessoal de saúde. 10</p> <p>Isso reduzirá a imunidade do rebanho a doenças infecciosas comuns na infância em todo o mundo.</p>		
A9	PUBMED	<p>COVID-19 and Parent-Child Psychological Well-being</p> <p>Gassman-Pines A, Ananat EO, Fitz-Henley J 2nd. COVID-19 and Parent-Child Psychological Well-being. Pediatrics. 2020 Oct;146(4):e2020007294. doi: 10.1542/peds.2020-007294. Epub 2020 Aug 6. PMID: 32764151; PMCID: PMC7546085.</p>	<p>Os dados da pesquisa diária foram coletados entre 20 de fevereiro e 27 de abril de 2020, de trabalhadores horistas com uma criança pequena (de 2 a 7 anos) em uma grande cidade dos Estados Unidos ($N = 8222$ pessoas-dia de 645 indivíduos). Uma subamostra</p>	<p>Investigar a hipótese de que a crise piorou o bem-estar psicológico de pais e filhos. Também examinamos a extensão das dificuldades relacionadas à crise e avaliamos a hipótese de que o acúmulo de dificuldades estará associado ao bem-estar psicológico dos pais e dos filhos.</p> <p>Muitas famílias passaram por dificuldades durante a crise, incluindo perda de emprego, perda de renda, sobrecarga de cuidados e doenças. O bem-estar dos pais e dos filhos no período pós-crise foi fortemente associado ao número de dificuldades relacionadas à crise que a família experimentou.</p>	N-IV

			<p>completou uma pesquisa única sobre os efeitos da crise ocorrida entre 23 de março e 26 de abril (subamostra $n = 561$).</p>		
A10	PUBMED	<p>Violence against children and adolescents: notification and alert in times of pandemic</p> <p>Platt VB, Guedert JM, Coelho EBS. VIOLENCE AGAINST CHILDREN AND ADOLESCENTS: NOTIFICATION AND ALERT IN TIMES OF PANDEMIC. Rev Paul Pediatr. 2020 Oct 28;39:e2020267. doi: 10.1590/1984-0462/2021/39/2020</p>	<p>Estudo transversal, descritivo da violência contra crianças e adolescentes (de 0 a 19 anos) notificada por profissionais de saúde por meio do preenchimento e registro da ocorrência no Sistema de Informação de Agravos de</p>	<p>Avaliar as notificações de violência interpessoal auto infligida disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Estado de Santa Catarina (Sul do Brasil), antes e durante as novas pandemias de coronavírus.</p> <p>No período do estudo, 136 municípios catarinenses realizaram 1.851 notificações. Houve redução de 55,3% deles no período de isolamento, sendo elencadas as dificuldades encontradas para buscar instituições de proteção e assistência.</p>	N-VII

		267. PMID: 33146295; PMCID: PMC7594504.	Notificação do Estado de Santa Catarina em 11 semanas em que o A medida de isolamento social foi instituída como obrigatória, comparando com o mesmo período anterior a essa medida.		
A1 1	CINAHL	Initial Challenges of Caregiving During COVID-19: Caregiver Burden, Mental Health, and the Parent-Child Relationship Russell BS, Hutchison M, Tambling R, Tomkunas AJ, Horton AL. Initial Challenges of Caregiving During COVID-19: Caregiver Burden, Mental Health, and the Parent-Child Relationship.	O estudo atual usou a análise de caminho para examinar os padrões concorrentes da experiência dos pais (n = 420) em uma amostra nacional durante os primeiros meses da pandemia de	Examinar os padrões simultâneos da experiência de 420 pais de uma amostra nacional durante os primeiros meses da pandemia COVID-19 dos EUA. Os resultados indicam ligações significativas entre a sobrecarga do cuidador dos pais, a saúde mental e as percepções sobre o estresse das crianças; estes, por sua vez, estão significativamente ligados à proximidade e conflito entre pais e filhos, indicando possíveis efeitos colaterais para pais deprimidos e efeitos	N-VI

		Child Psychiatry Hum Dev. 2020 Oct;51(5):671-682. doi: 10.1007/s10578-020-01037-x. PMID: 32749568; PMCID: PMC7398861.	COVID-19 nos Estados Unidos.	compensatórios para pais ansiosos.	
A1 2	PUBMED	Mental Health Status Among Children in Home Confinement During the Coronavirus Disease 2019 Outbreak in Hubei Province, China Xie X, Xue Q, Zhou Y, Zhu K, Liu Q, Zhang J, Song R. Mental Health Status Among Children in Home Confinement During the Coronavirus Disease 2019 Outbreak in Hubei Province, China. JAMA Pediatr. 2020 Sep 1;174(9):898-900. doi: 10.1001/jamapediatrics.2020.1619. PMID: 32329784; PMCID: PMC7182958.	Este estudo de coorte investiga a depressão e a ansiedade de crianças em Wuhan e Huangshi, província de Hubei, China, durante o bloqueio por doença coronavírus em 2019.	Investigar sintomas depressivos e de ansiedade entre as crianças na província de Hubei, China, o que pode ajudar a otimizar as intervenções na saúde mental das crianças para partes interessadas em todos os países afetados pelo COVID-19. Neste estudo, 22,6% dos alunos relataram ter sintomas depressivos, o que é maior do que outras investigações em escolas primárias da China (17,2%). Durante o surto de COVID-19, a redução das atividades ao ar livre e da interação social pode ter sido associada a um aumento dos sintomas depressivos nas crianças. Nosso estudo constatou que 18,9% dos alunos relataram sintomas de ansiedade, o que é maior do que a prevalência em outras pesquisas.	N-VI

A1 3	PUBMED	<p>Exploring the Impact of COVID-19 on Mental Health Outcomes in Children and Adolescents: A Systematic Review</p> <p>Nearchou F, Flinn C, Niland R, Subramaniam SS, Hennessy E. Exploring the Impact of COVID-19 on Mental Health Outcomes in Children and Adolescents: A Systematic Review. <i>Int J Environ Res Public Health</i>. 2020 Nov 16;17(22):8479. doi: 10.3390/ijerph17228479. PMID: 33207689; PMCID: PMC7698263.</p>	<p>Realizamos uma revisão integrada de métodos mistos para identificar qualquer estudo empírico com foco em jovens ≤ 18 anos. Oito bancos de dados foram sistematicamente pesquisados para identificar estudos de qualquer tipo de desenho de pesquisa. O procedimento de seleção seguiu as diretrizes de itens de relatório preferidos para revisão sistemática e meta-análises (PRISMA).</p>	<p>Identificar resultados de saúde mental em crianças e adolescentes durante a pandemia de COVID-19.</p> <p>Identificar correlatos, positivos ou negativos, associados a resultados de saúde mental em crianças e adolescentes durante a pandemia de COVID-19.</p>	N-I
---------	--------	--	--	--	-----

Fonte: Autor

Após a leitura dos 13 artigos selecionados, identificou-se que todos foram publicados no ano de 2020, tendo em vista os estudos terem acontecido em decorrência da pandemia da COVID 19.

Os estudos selecionados evidenciaram que a pandemia da COVID-19 gerou impactos de ordem psicológica/mental, social, educativa/de aprendizagem, nutricional/alimentar, visual e familiar.

A seguir será apresentado uma nuvem de palavras mais encontradas nos artigos selecionados lidos na íntegra.

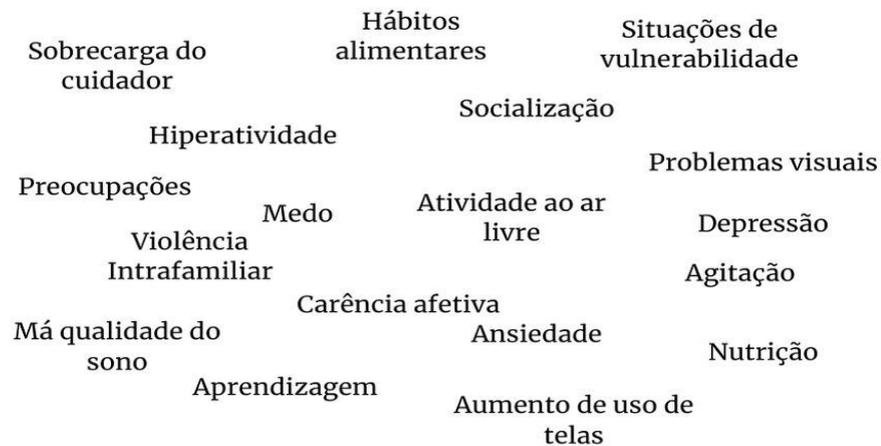


Figura 2 - Nuvem de palavras mais presentes nos artigos selecionados lidos na íntegra

A pandemia relacionada ao vírus Sars COV2 não ocasionou grande risco de contaminação pela doença COVID grave nas crianças, mas causou efeitos indiretos negativos a sua saúde (A2, A13), pois foi responsável por alterações na dinâmica e bem-estar de muitas famílias. Com o fechamento das escolas e o longo período de confinamento das crianças, foram identificadas situações de **hiperatividade** (A1) e **sintomas depressivos** (A6).

A **hiperatividade** é uma desordem neurobiológica caracterizada pela falta manutenção da atenção e pela impulsividade. Possui prevalência, morbidade e taxa de comorbidades altas, podendo persistir até a vida adulta (ANDRADE *et al.*, 2011). Ter uma rotina previsível é um dos fatores que ajuda as crianças com hiperatividade a se organizarem. No período da pandemia, viveu-se uma mudança brusca nessa

rotina, o que fez com que essa previsibilidade se perdesse. Joseph (2020) ressalta que crianças com hiperatividade podem sofrer de outros sintomas psiquiátricos, como ansiedade e depressão, conforme relatado nos estudos incluídos (A1 e A6), que também podem ser exacerbados com a atual situação de estresse, presente no contexto pandêmico.

Sempre é citado a depressão como um transtorno mental que acomete os adultos, porém as crianças também sofrem de depressão. A depressão hoje em dia afeta cerca de 2% das crianças e 5% dos adolescentes do mundo. O diagnóstico muitas vezes é mais difícil de realizar em crianças pois os sintomas podem ser considerados como malcriação, birra ou birra, mau humor, alteração do sono, tristeza e agressividade. O que diferencia um pouco dos sintomas dos adultos (FIOCRUZ, 2018). O seu resultado é decorrente de crescente solidão, afastamento de pessoas ou grupo social, raiva, sentimentos negativos e insegurança quanto ao futuro (CARVALHO, 2021).

Em relação aos sinais depressivos, estudos (A1 e A13) apontam que, durante a pandemia de COVID-19, houve a redução das atividades ao ar livre e de interação social, o que pode estar associado ao aumento dos sintomas depressivos nas crianças. Atualmente, não existe dúvida quanto à existência de depressão em crianças em idade escolar. A ocorrência de sintomas depressivos nesta faixa etária está em torno de 1,8%. No entanto, em crianças com dificuldades de aprendizagem essa taxa aumenta consideravelmente. A depressão infantil tem sido analisada por alguns autores da literatura estrangeira, no entanto, na população brasileira, os estudos ainda são escassos. Dados revelam que existe uma estreita relação entre sintomas depressivos e rendimento escolar (CRUVINEL; BORUCHOVITCH, 2003)

Para ajudar as crianças no seu desenvolvimento, pesquisas (A4 e A12) apontaram que, após as aulas, as crianças devem ser estimuladas a praticar atividades ao ar livre. Esse achado corrobora com as novas diretrizes para atividade física, que recomendam uma média de 60 minutos por dia para crianças e adolescentes (OPAS, 2020).

Para Gullich et al. (2016), uma das maneiras para amenizar a depressão em grau leve é por meio da atividade física. Nesses casos, muitas vezes, não é necessário o uso de medicações.

De modo geral, as crianças que praticam atividade ao ar livre apresentam uma melhor saúde mental do que aquelas que ficam confinadas em casa. Entre as hipóteses que tentam explicar o fato da atividade física contribuir para a diminuição dos sintomas depressivos e ansiedade, é que quando nosso corpo realiza atividades físicas à a liberação de Endorfina que é um hormônio que causa sensação de estado eufórico e bem estar, assim contribuindo para diminuição dos sintomas da depressão que são caracterizados pela tristeza, falta de interesse em realizar atividades e socialização (COSTA; SOARES; TEIXEIRA, 2007). Com as crianças, isso não é diferente, elas precisam viver e desfrutar da vida social e ao ar livre.

O fechamento das escolas além de afetar a aprendizagem, socialização e a saúde mental das crianças, também comprometeu a nutrição, pois muitas famílias em situação de vulnerabilidade dependiam quase exclusivamente da alimentação oferecida na escola para seus filhos (A2, A7 e A8). Nesse sentido, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) representa um dos principais meios de garantir alimentação adequada aos estudantes brasileiros durante os dias letivos.

Com o fechamento das escolas, medida que foi necessária para conter a propagação do vírus, houve a interrupção desta política. Em função disso, o Ministério da Educação/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação tem liberado a distribuição de gêneros alimentícios adquiridos no âmbito do PNAE, para as famílias dos estudantes em forma de Kits. Entretanto, estes nem sempre são suficientes (RIBEIRO-SILVA *et al.*, 2020).

Ressalta-se que o impacto no estado nutricional também está associado com a diminuição das atividades físicas oferecidas nas escolas. Há evidências de que os hábitos alimentares são afetados também por sentimentos de angústia e distúrbios emocionais, que podem estar associados à má qualidade da dieta (RIBEIRO-SILVA *et al.*, 2020).

Neste cenário, a necessidade de adesão ao ensino remoto também tem influenciado na saúde visual das crianças, pois elas têm sido expostas a um tempo maior no uso de telas, celulares e tablets, videogames e televisão (A4). Essa

situação tem se mostrado como fator de risco para as crianças desenvolverem miopia, que é um problema mundial, sendo definido como uma alteração visual, na qual a imagem de um objeto distante é formada antes da retina, o que resulta na diminuição da visão à distância (VILAR *et al.*, 2016).

O aumento no tempo de exposição às telas também tem sido associado a padrões alimentares inadequados nas crianças. Isto, por sua vez, contribui para a ocorrência de sobrepeso, obesidade, má qualidade do sono, desenvolvimento de doenças cardiovasculares e oftalmológicas, além de atraso na linguagem e habilidade motora fina Leite (2021).

Nesse contexto, é importante ressaltar que, na fase da primeira infância, o ensino à distância não é recomendado, por questões de saúde e pedagógicas. De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), o uso de telas não é indicado para menores de dois anos, sendo que, para as crianças com idade entre dois e cinco anos, é sugerido no máximo uma hora por dia de exposição. Da mesma maneira, a aplicação do ensino à distância para criança contradiz a Base Nacional Comum Curricular, visto que ela enfatiza a ideia de que a criança aprende por meio de experiências lúdicas, concretas e interativas, e virtualmente isso não é possível (NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA, 2020).

Nesse contexto, as doenças infecciosas graves como a da COVID-19, especialmente aquelas associadas ao contexto de pandemia, podem influenciar a saúde mental das crianças da mesma forma que as outras experiências traumáticas (A12).

Em momentos pandêmicos, é um grande desafio a medição dos riscos biológicos decorrentes desta situação de confinamento, é necessário um olhar que reflita e aja sobre os riscos emocionais dessas crianças. Durante a pandemia, o número de indivíduos acometidos por uma saúde mental fragilizada, tende a ser maior que o número de infectados pela própria doença (FERREIRA, 2020).

Os cuidados associados à saúde infantil devem constituir um componente essencial das intervenções de saúde pública (A5 e A6). É importante que os pediatras considerem sobre como ajudar os pais a entender que a não cooperação de seus filhos pode ser um sinal de que as crianças estão estressadas devido à

pandemia, sendo imprescindível observar a ocorrência de problemas de saúde mental entre as crianças em suas práticas (A9).

Faz também necessário um trabalho multiprofissional e um olhar sensível para a relação criança-trauma. É importante que a família invista em estratégias para o seu enfrentamento, de forma que consiga aliviar o estresse das crianças e estabelecer uma nova rotina (FERREIRA, 2020).

Dentre tantos problemas decorrentes da pandemia, é necessário refletir sobre como e quanto a estrutura familiar frágil pode afetar particularmente a saúde das crianças. Devido todas as preocupações e mudanças que ocorreram na vida desses cuidadores/pais houve associações significativas entre a sobrecarga deles e a saúde mental e as percepções sobre o estresse das crianças; (A11). Crianças de todas as idades demonstraram condições psicológicas graves, como carência afetiva, desatenção e irritabilidade (A3), que precisam ser consideradas.

O controle da infância é de responsabilidade familiar, pois os pais são os encarregados diretos por responder às demandas das escolas e acabam exigindo produções e impondo rotinas limitadas às crianças. O enfrentamento e o estreitamento de laços nessas famílias pode ocorrer de forma distinta, das pessoas que podem aderir ao isolamento social e daquelas às quais esse direito não é permitido pois vivem em situação de vulnerabilidade e precisam garantir o sustento da família (LIRA *et al.*, 2021).

Para aquelas famílias capazes de reduzir suas atividades econômicas e sociais, esse momento pode propiciar o estreitamento dos laços familiares, dos vínculos afetivos e do diálogo. Contudo, mesmo quando é possível estar junto, podem surgir fragilidades nesses vínculos, frente à infinidade de exigências e obrigações impostas aos familiares (LIRA *et al.*, 2021).

É preciso que a família seja auxiliada nas novas tarefas, pois as mudanças, especialmente, na forma de ensino presencial para remoto foram abruptas, encontrando pais, mães e famílias despreparados para esta vivência. Essa situação levou ao aumento do nível de estresse parental, sendo que um dos fatores que contribui para isso é o número de filhos que vivem em casa, principalmente entre aquelas famílias que já têm vulnerabilidades pré-existentes, podendo afetar tanto os pais quanto as crianças (GROSSI; MINODA; FONSECA, 2020).

Além disso, o estresse parental pode ter influência nas habilidades de como cuidar das crianças. Altos níveis de estresse podem interferir na capacidade do cuidador de lidar efetivamente com as dificuldades enfrentadas, o que pode resultar em grande risco de abuso físico e negligência com a criança (BRASIL, 2002).

As crianças são especialmente vulneráveis ao estresse familiar(A1). O contexto de sentimentos de incerteza e insegurança provenientes do contexto da pandemia pode abalar a estrutura familiar, de modo a provocar riscos ao desenvolvimento infantil. A vivência de dificuldades e estresse, por um longo período pelos adultos, pode prejudicar a capacidade de dar suporte e apoio às crianças e isso, por sua vez, pode acarretar prejuízos à nível sistêmico ou piora de quadros de ansiedade, depressão e estresse (DALTON, 2020).

As situações de estresse nas famílias, quando repetidas por longo período, podem levar, algumas vezes, à ocorrência de violência intrafamiliar, que pode se apresentar no tipo física, sexual, psicológica, negligência, entre outras (BRASIL,2002). Muitas vezes, essa tipologia de violência é de difícil identificação, pois ocorre em ambiente fechado, como nos lares, e muitas vezes, o silêncio perdura por medo e impunidade de seus agressores (A10).

Dados de organizações sociais e instituições não-governamentais, publicados nos meios de comunicação, relatam a diminuição das notificações de violência contra crianças e adolescentes, durante a pandemia. Porém, esses dados devem ser cuidadosamente interpretados, uma vez que refletem a redução da identificação e notificação dos casos de violência e não a redução da ocorrência de violência contra crianças e adolescentes, um dos estudos apontou que, nos períodos de crise e desastres, aumentam o número de casos de violência à criança (LEVANDOWSK *et al.*, 2021).

CONCLUSÃO

Nesta revisão, destacam-se que os estudos além de se preocuparem com as estratégias para o enfrentamento da Covid-19 e seus problemas associados, também evidenciaram os impactos da pandemia na saúde da criança, demonstrando o quanto elas estão expostas diretas ou indiretamente à desenvolverem problemas

psicológicos/mentais, sociais, educativos/ de aprendizagem, nutricional/alimentar, visual e familiar.

As crianças estão tendo que lidar com as modificações estruturais nas suas vidas, com destaque para o isolamento social, em que o contato com outras crianças e alguns familiares é mínimo ou inexistente. As alterações na rotina escolar, sem a possibilidade de socialização e envolvimento em atividades lúdicas, têm repercutido no aumento do tempo de exposição às telas, podendo prejudicar a saúde, a nutrição e o desenvolvimento de forma indireta. Todas essas mudanças podem gerar variações de humor, sintomas de estresse pós-traumático, depressão e ansiedade.

Os estudos evidenciaram que a família tem o papel de amenizar os medos e inseguranças das crianças, sendo necessário que os cuidadores também saibam enfrentar esse momento de tantas incertezas. Nesse momento de isolamento social, em que a rotina de tudo e de todos mudou bruscamente, é importante que a sociedade esteja atenta a qualquer suspeita de violência e que se tomem providências cabíveis nestes casos.

Neste contexto, é fundamental que se tenha uma equipe multiprofissional, com profissionais capacitados, para atender demandas e realizar buscas de sinais de doenças físicas, psíquicas, assim como de violência e negligência infantil. Ressalta-se a importância de que as autoridades, em todos os níveis, estejam atentas aos impactos da covid-19 na saúde das crianças e que desenvolvam medidas preventivas que garantam às crianças desenvolvimento adequado.

Ainda que este estudo tenha oportunizado aprendizado, também apresenta limitações e estas estão ligadas ao pequeno número de produções referente à saúde da criança e os impactos que a pandemia da covid-19 está causando.

Desta forma, sugere-se que pesquisas de campo sejam realizadas com estes profissionais para compreender como esses impactos estão sendo trabalhados pelos educadores e famílias de forma que consigam evidenciar e avaliar os impactos da pandemia de COVID 19 diretamente no desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Cristiane Ruth Mendonça de *et al.* Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). *Revista Médica de Minas Gerais*, Minas, v. 4, n. 21, p. 455-464, maio 2011.

Apóstolo, J. (2017). *Síntese da evidência no contexto da translação da ciência*. Coimbra, Portugal: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC).

BRASIL a. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 16 jul. 1990b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266>. Acesso em: 02 de mai de 2021.

BRASIL b. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial da União, Poder Executivo*, Brasília, DF, 16 jul. 1990a. Seção 1, p. 13563. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm Acesso em: 01 de mai. de 2021.

BRASIL d. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União, Poder Executivo*, Brasília, DF, 6 ago. 2015b. Seção 1, p. 37. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html Acesso em: 01 de mai. 2021.

BRASIL c; Ministério da Saúde. *Violência intrafamiliar: orientações para a prática em serviço. Orientações para a prática em serviço*. Brasil, 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd05_19.pdf. Acesso em: 15 ago. 2021.

CARVALHO, Adriano Silva de. **ANSIEDADE E DEPRESSÃO NA PANDEMIA: o uso de substâncias na busca pela qualidade de vida**. 2021. 41 f. Monografia (Especialização) - Curso de Farmacia, Uniages Centro Universitário, Paripiranga, 2021.

Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância (2020). *Edição Especial: Repercussões da Pandemia de COVID-19 no Desenvolvimento Infantil*. <http://www.ncpi.org.br>

COSTA, Rudy Alves; SOARES, Hugo Leonardo Rodrigues; TEIXEIRA, José Antônio Caldas. Benefícios da atividade física e do exercício físico na depressão. *Revista do Departamento de Psicologia*. Uff, [S.L.], v. 19, n. 1, p. 273-274, 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-80232007000100022>.

CRODA, Julio Henrique Rosa, GARCIA, Leila Posenato. Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19. *Epidemiol. Serv. Saude*, Brasília, 29(1):e2020002, 2020. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000100021> **during the COVID-19 outbreak**. *The Lancet*, 2020.

CRUVINEL, Miriam; BORUCHOVITCH, Evely. Depressão infantil: uma contribuição para a prática educacional. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 77-84, jun. 2003. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-85572003000100008>.

Dalton L, Rapa E, Stein A. Protecting the psychological health of children through effective communication about COVID-19. *Lancet Child Adolesc Health*. 2020 May;4(5):346-7. DOI: [https://doi.org/10.1016/S2352-4642\(20\)30097-3](https://doi.org/10.1016/S2352-4642(20)30097-3)

DE PAULA, C. C.; PADOIN, S. M. M.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa como ferramenta para tomada de decisão na prática em saúde. In: LACERDA, M. R.; COSTENARO, R. G. S. Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática. Porto Alegre: Moriá, 2015.

Ferreira da Silva, O. H., & de Moraes, W. B. (2020). ENSAIO: Traumas afortalezados pela pandemia da Covid-19: As Experiências Adversas na Infância e a relação criança-trauma. *Revista Interdisciplinar Sulear*, 1(7). Recuperado de <https://revista.uemg.br/index.php/sulear/article/view/5004>

FIGUEIREDO, Catarina. **COVID-19: o impacto no desenvolvimento infantil**. 2020. Disponível em: <https://www.cuf.pt/mais-saude/covid-19-o-impacto-da-pandemia-no-desenvolvimento-infantil> . Acesso em: 04 maio 2021.

GAMEIRO, Nathália. **Covid-19 e as populações em situação de vulnerabilidade e de rua**. 2020. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/covid-19-e-as-populacoes-em-situacao-de-vulnerabilidade/>. Acesso em: 16 ago. 2021.

GROSSI, Marcia Gorett Ribeiro; MINODA, Dalva de Souza Minoda; FONSECA, Renata Gadoni Porto. IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA EDUCAÇÃO: reflexos na vida das famílias. **Teoria e Prática da Educação**, [S.L.], v. 23, n. 3, p. 150-170, 16 dez. 2020. Universidade Estadual de Maringá. <http://dx.doi.org/10.4025/tpe.v23i3.53672>.

GULLICH, Inês; et al. Depressão entre idosos: um estudo de base populacional no Sul do Brasil. *Revista brasileira de epidemiologia*. v.19, n.4, p.691-701, out/dez, 2016.

JOSEPH Hagan, MD, pediatra, Burlington, Vt., E editor, diretrizes da Bright Futures, American Academy of Pediatrics, Itasca, Ill.; Richard Gallagher, Ph.D., professor associado de psiquiatria infantil e adolescente, NYU Langone Health, New York City; Junho de 2020, *Asian Journal of Psychiatry*

JUCÁ, Beatriz; SCHIMIDT, Steffanie. **Covid-19 e crianças: o que se sabe até agora sobre os casos no Brasil e a preocupação com as novas cepas**. 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-01-27/covid-19-e-criancas-o-que-se-sabe-ate-agora-dos-casos-no-brasil-e-a-preocupacao-com-as-novas-cepas.html>. Acesso em: 16 ago. 2021.

LEITE, Cleber Queiroz; RAMALHO, Vladimir Gonçalves; SOUZA, Gricia Aparecida Rodrigues de; SOUZA, Vytor Hugo Staut de; LOPES, Noéli Cristina Gouveia; SANTOS, Thayná Bertolini dos; FERREIRA, Flávia Albuquerque; ROCHA, Flávia Santos Paulino; BRAGA, Lucas Queiroga; TERASSINI, Flávio Aparecido. Crianças e o uso excessivo de telas: a explicação por trás da epidemia de miopia. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 10, p. 1-10, 14 ago. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18933>.

LEVANDOWSKI, Mateus Luz *et al.* Impacto do distanciamento social nas notificações de violência contra crianças e adolescentes no Rio Grande do Sul, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 37, n. 1, p. 1-15, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00140020>.

LIRA, Aliandra Cristina Mesomo *et al.* Infâncias confinadas. **Educação em Revista**, [S.L.], v. 22, p. 59-76, 5 mar. 2021. Faculdade de Filosofia e Ciências. <http://dx.doi.org/10.36311/2236-5192.2021.v22nesp.p59-76>.

MEDEIROS, E.A.S. Desafios para o enfrentamento da pandemia COVID-19 em hospitais universitários. **Rev. paul. pediatri.**, São Paulo, v. 38, 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822020000100101&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 02 mai. 2021.

MENDES, Karina dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018>.

NIQUINI, Roberta Pereira *et al.* SRAG por COVID-19 no Brasil: descrição e comparação de características demográficas e comorbidades com srag por influenza e com a população geral. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 36, n. 7, p. 1-12, 18 jun. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00149420>.

NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA (NCPI). Comitê Científico do Núcleo Ciência pela Infância. Repercussões da Pandemia de COVID-19 no Desenvolvimento Infantil. 2020. Disponível em: <http://www.ncpi.org.br> . Acesso em: 3 mai. 2021.

OPAS (Organização Pan-americana de Saúde). Folha informativa COVID-19 – Escritório da OPAS e da OMS no Brasil. Atualizada em 14 de setembro de 2020b. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19#contagio> . Acesso em 02 de mai 2021.

OPAS/OMS (Brasília). **Depressão**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>. Acesso em: 17 ago. 2021.

ORGILÉS, M., Morales, A., Delvecchio, E., Mazzeschi, C., & Espada, JP (2020). Efeitos psicológicos imediatos da quarentena COVID - 19 em jovens da Itália e Espanha. PsyArXiv preprints <https://psyarxiv.com/5bpfz/> [acessado em 20 de agosto de 2021].

RIBEIRO-SILVA, Rita de Cássia *et al.* Implicações da pandemia COVID-19 para a segurança alimentar e nutricional no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 25, n. 9, p. 3421-3430, set. 2020. Fap-UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020259.22152020>.

ROCHA, Luiza. **COVID-19: entenda por que a segunda onda afeta mais os** https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2021/04/30/interna_nacional,1262194/covid-19-entenda-por-que-a-segunda-onda-afeta-mais-os-jovens.shtml. Acesso em: 16 ago. 2021.

SOUZA, Sabrina da Silva de *et al.* Influência da cobertura da atenção básica no enfrentamento da COVID-19. **Journal Health Npeps**, [S.L.], v. 6, n. 1, p. 1-21, 2021. Universidade do Estado do Mato Grosso - UNEMAT. <http://dx.doi.org/10.30681/252610104994>.

VILAR, Mateus Martins Cortez *et al.* Increased prevalence of myopia in a **jovens**. 2021. Disponível em: ophthalmologic hospital in Goiânia – Goiás. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, [S.L.], v. 75, n. 5, p. 356-359, 2016. Revista Brasileira de Oftalmologia. <http://dx.doi.org/10.5935/0034-7280.20160071>.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, [S.L.], v. 14, n. 41, p. 165, 12 jul. 2014. Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR. <http://dx.doi.org/10.7213/dialogo.educ.14.041.ds08>.

WANG, Guanghai *et al.* **Mitigate the effects of home confinement on children.**